

ESTRUTURAS DISCURSIVAS: O ENCAPSULAMENTO ANAFÓRICO EM REDAÇÕES DE PRÉ-VESTIBULANDOS

Dayhane Alves Escobar Ribeiro (UERJ)
dayhanepvs@yahoo.com.br

1. Introdução

O presente trabalho adota como corpus as produções de alunos que já concluíram o ensino médio e, agora, se preparam para fazer o vestibular. Esses estudantes são oriundos de escolas públicas da cidade do Rio de Janeiro e, atualmente, estão cursando o pré-vestibular do Sindicato dos Trabalhadores da Universidade do Estado do Rio de Janeiro – Sintuperj.

Por fazer parte do corpo docente deste curso, como professora voluntária, tive acesso a uma gama de redações, que fazem parte de diferentes exercícios de produção textual cujo objetivo é fazer com que esses alunos possam obter na prática a experiência necessária para fazerem bons textos no vestibular, quando forem solicitados.

Assim, a partir da leitura de muitas redações, foi possível selecionar aquelas que atendiam a demanda dessa pesquisa. Entretanto, por se tratar de uma análise específica do fenômeno de encapsulamento anafórico, foi impossível ater-me apenas a uma atividade específica, por isso, farão parte deste corpus, as redações de vários alunos que tratam de temas diferentes. Todavia, cabe ressaltar que a metodologia dessas atividades teve a mesma base em todas as propostas, consistindo na leitura da coletânea (textos de jornais e artigos que tratam do mesmo tema) e produção do texto, conforme acontece nos vestibulares, recentemente.

Em consequência disso, as produções textuais, aqui, analisadas abordarão assuntos que são muito discutidos, nos dias atuais. E, embora tratem de temas distintos, todas essas redações atendem a mesma tipologia textual adotada na maioria das provas de vestibular (texto dissertativo-argumentativo), isto porque foram recolhidas em um curso pré-vestibular.

Desta forma, este corpus cuidará da referenciação por meio dos encapsulamentos como uma ferramenta que contribui para a progressão temática do texto, veiculando as informações textuais através da retomada e continuidade. Essa manutenção dos dados do texto possibilita a coesão textual – critério de avaliação no vestibular – e enriquece de forma coerente a argumentação que o aluno faz para defender sua tese.

Ressalta-se que a análise do texto cuidará de apresentar o assunto proposto para cada redação, além de reescrevê-las (digitadas), destacando os encapsuladores. Não só isso, após cada texto segue o apontamento do tipo de encapsulamento e seu conceito, para em seguida apresentar o fragmento do texto do aluno em que ocorre o fenômeno supracitado, explicando-o. Neste capítulo, portanto, serão apontadas as características gerais dos textos analisados com algumas considerações sobre o encapsulamento, apontando como a abertura do espectro de análise possibilitou aplicar um tratamento quantitativo aos dados, descrevendo, assim, a trajetória da análise em curso sobre a cadeia de referenciação e as possíveis categorias adotadas nesta pesquisa.

2. A trajetória da análise

O *corpus* desta pesquisa é, inicialmente, constituído de 25 redações selecionadas a partir do critério estrito de atendimento ao tema proposto para esta análise. O que motivou a escolha deste material foi o fato de reunirem questões em cuja análise tinha interesse: a primeira, que é em relação ao tipo de texto argumentativo, pelo fato de as redações apresentarem temas polêmicos, como *células tronco embrionárias* ou *a legalização da maconha*, exigindo dos alunos um propósito argumentativo para defender sua tese; e a segunda, sobre o processo de referenciação, para verificar como os encapsulamentos contribuem para a coesão e progressão textual, garantindo a manutenção de informações. Desta forma, ambas colocam em foco a estratégia linguística, que pretende comprovar como a referenciação contribui para a orientação argumentativa do texto.

O fenômeno linguístico em estudo diz respeito às cadeias de referenciação formadas por SNs (simples ou complexos) que subsi-

diam a construção do tópico discursivo dentro das partes constituintes do texto (introdução, desenvolvimento e conclusão). Este fenômeno é, textualmente, relevante, pois contribui para a coesão referencial por meio do encadeamento de ideias através da retroação e progressão temática nas dissertações-argumentativas. Por ser o encapsulamento anafórico um recurso coesivo que aparece, especialmente, em textos argumentativos escritos e que, apesar de ser um conceito elaborado na linguística contemporânea, atua na dimensão do texto, contribuindo para a progressão temática.

Para tanto, numa análise preliminar, a partir da leitura das reações, organizou-se um “mapeamento discursivo” das possíveis referenciações existentes nos textos, isto é, um levantamento dos referentes que, por força das propostas temáticas eram recorrentes nos textos. Entretanto, a coleta dos dados não se mostrou um trabalho simples, porque durante a leitura do material, muitos SNs causavam dúvidas quanto ao fato de serem ou não rótulos no contexto em que estavam sendo empregados. Assim como, houve a existência de rótulos catafóricos cuja especificação ocorria em um predicativo do sujeito ou em uma relativa, restritiva ou apositiva (cf. MATEUS *et alii*). Desta forma, este levantamento inicial permitiu vislumbrar um provável mecanismo de manutenção da coesão, através do processo de referenciação, o que, posteriormente, possibilitou relacionar este processo com o desenvolvimento do tópico discursivo.

Certa da predominância desses encapsuladores, cuidou-se de investigar as cadeias de referenciação, identificando o número de menções ao longo do texto e por quantos parágrafos se estendiam, levando em consideração a configuração sintática do Sintagma Nominal em cada cadeia, *nome, pronome, determinante ou modificador*. Além disso, reconhecendo a quantidade de aspectos a serem analisados e as dificuldades decorrentes da função discursiva que esses elementos exerciam, optou-se por basear a análise dos mesmos nos estudos desenvolvidos por Koch (1993; 1996) pela relevância de seu trabalho nessa área. Tendo em vista que os sintagmas nominais encapsuladores aparecem em pontos nodais no texto e funcionam como recurso de interpretação intratextual, que rotulam porções textuais precedentes, pode-se considerar as seguintes possibilidades: *sumarização/encapsulamento de segmentos textuais antecedentes ou subseqüentes; recategorização de referentes; manutenção do referente*

(*forma retrospectiva ou anaforicamente e forma prospectiva ou cataforicamente*); e *Rotulação*.

A partir deste quadro inicial, ampliou-se o espectro de possibilidades textuais, assumindo a existência de elementos próprios da sequência argumentativa. Os sintagmas nominais levantados, por funcionarem como rótulos no *corpus* estudado, foram analisados quanto à forma e função. Em relação ao aspecto formal foi estudada a constituição do SN, ou seja, o seu nome-núcleo, os determinantes e os modificadores. Já quanto ao aspecto funcional, foi abordada a capacidade intrínseca ao rótulo: retomar (retrospectiva) ou apontar (prospectiva) as informações, destacando, além disso, seu papel na organização do discurso, já que ao retomar ou apontar atua na coesão textual.

Neste sentido, levando em consideração o tipo textual, buscou-se correlacionar o emprego dos rótulos e mostrar que a avaliação expressa pelo rótulo explicita opiniões do produtor do texto. E, com esses dados coletados, foi possível indagar quais motivos relevantes contribuíram para a escolha desses encapsuladores, buscando sempre correlacionar os aspectos formais e funcionais dos rótulos aos temas propostos, representando contextos específicos e outros como termos mais gerais, no intuito de estabelecer uma comparação.

Para poder lidar com tantos aspectos simultaneamente e, ao mesmo tempo, observar com objetividade essa correlação, foi utilizado uma análise quantitativa que, através dos cálculos percentuais, atribuiu maior confiabilidade e permitisse lidar com a diversidade entre os autores. Isto porque diante de tantas questões - um quadro complexo com aspectos que, embora pudessem ser tratados separadamente, poderiam ser inter-relacionados -, optou-se por submeter os dados levantados ao tratamento estatístico para revelar em números as regularidades dos usos analisados.

Assim, com base nos processos mencionados pode-se fundamentar a análise das redações no que tange os termos que, metaforicamente, funcionam como cápsulas carregando em si, anafórica ou cataforicamente, os tópicos responsáveis pela manutenção temática no texto, levando-se em consideração a função textual argumentativa e discursiva dos SNs, que funcionam como conectores das ideias no texto.

3. *Considerações sobre o encapsulamento*

Todo processo de comunicação pressupõe em seu desenvolvimento referências a algo, alguém, fatos, eventos ou sentimento, mantendo em foco os referentes introduzidos por meio da operação de retomada ou deixando-os, temporariamente, fora de foco para que outros referentes sejam introduzidos no discurso. Nas atividades de escrita assim como nas atividades de fala, esse processo diz respeito às diversas formas de introdução, no texto, de novas entidades ou referentes e o chamamos de referenciação. Quando tais referentes são retomados mais adiante ou servem de base para a introdução de novos referentes, tem-se o que se denomina progressão referencial.

A retomada do referente pode ser feita de forma retrospectiva ou anaforicamente, ou, então, de forma prospectiva ou cataforicamente. Afinal, a referenciação constitui uma atividade discursiva. Especificamente do ponto de vista da produção escrita, podemos dizer que o escritor, por ocasião de sua atividade de produção, opera sobre o material linguístico que tem a sua disposição e procede a escolhas significativas para representar estados de coisas, de modo condizente com o seu projeto de dizer (KOCH, 1999, 2002). Isto é, as formas de referenciação, longe de se confundirem com a realidade extralinguística, são escolhas realizadas pelo produtor do texto orientadas pelo princípio da intersubjetividade, razão pela qual os referentes são construídos e reconstruídos ao longo do processo de escrita.

A introdução de referentes no modelo textual pode ocorrer de dois tipos a partir da ativação ‘ancorada’ e ‘não ancorada’. Ou seja, quando o escritor introduz no texto um objeto de discurso totalmente novo, dizemos que produziu uma introdução não ancorada, quando representado por uma expressão nominal, esta opera uma primeira categorização do referente.

Por sua vez, o outro tipo trata de quando o escritor produz uma introdução (ativação) ancorada sempre que um novo objeto de discurso é introduzido no texto, com base em algum tipo de associação com elementos já presentes no cotexto ou no contexto sociocognitivo dos interlocutores. É o que acontece com a expressão nominal que alude não a um referente que pode ser apontado no texto, mas faz remissão a informações contidas no contexto antecedente.

Esses casos de introdução de referentes de forma ancorada constituem anáforas indiretas, uma vez que não existe no cotexto um antecedente explícito, mas, sim, um elemento de relação que se pode denominar de âncora (SCHWARZ, 2000) e que é decisivo para a interpretação (KOCH, 2002; 2004). O que permite entender que os referentes não são indivíduos, mas referentes com um status ontológico diferente: são entidades de uma ordem superior como estados, fatos, proposições, atos de enunciação. O antecedente não é claramente delimitado no texto deve ser reconstruído, por isso cabe ao encapsulamento anafórico estabelecer uma relação ao eixo ‘velho-novo’, como um princípio organizador no discurso. Desse modo, percebe-se que o encapsulamento anafórico introduz novo referente discursivo criado sob a informação velha, funcionando como uma integração semântica, configurando pontos nodais do texto. Entretanto, cabe ressaltar que o encapsulamento consiste num recurso coesivo pelo qual um sintagma nominal pode funcionar como uma paráfrase resumitiva de uma porção precedente do texto. E pode também resultar na categorização e na hipostasiação de atos de fala e de funções argumentativas no discurso, fenômeno textualmente relevante.

Não obstante, esta pesquisa traz à lume o encapsulamento como o denominador comum de sintagmas nominais, que são usados “para sumarizar, para reformular, para condensar informação”. Ele é primariamente uma categorização dos conteúdos do cotexto precedente, pois envolve o eixo ‘velho-novo’, sendo claramente dependente do cotexto. Neste sentido, poder-se-ia dizer que o encapsulamento anafórico é uma anáfora pragmática, pois os sintagmas nominais anafóricos veiculam a informação velha. Entretanto, este conceito é mais do que a apresentação de uma paráfrase resumitiva de uma porção precedente do texto, pois pode ser considerado novo por no mínimo dois motivos: primeiro, por ter um item lexical novo; e, segundo, não apenas por categorizar a informação cotextual dada, mas também com hipóstase. Desta forma, com base na informação velha, um novo referente discursivo é criado, e se torna o argumento de predicações futuras. Assim, o encapsulamento anafórico se torna um procedimento de introdução de referentes no texto. Referentes criados na dinâmica do texto.

A expressão referencial funciona retroativamente como um recurso de integração semântica, ou seja, como o termo para identifi-

car um fenômeno diferente. Esse termo é usado para caracterizar uma sentença final em um texto, produz integração semântica de proposições não relacionadas de outro modo. O sintagma nominal encapsulador produz um nível mais alto na hierarquia semântica do texto, pois aparece em pontos nodais no texto, funcionando como recurso de interpretação intratextual que rotula porções textuais precedentes. Neste sentido, o núcleo do sintagma nominal anafórico pode ser um nome axiológico, uma vez que o texto oferece uma avaliação dos fatos e eventos descritos. A função dos nomes gerais no discurso concentra-se no fato de que eles têm referência estendida e pode ser muito semelhante à referência estendida de demonstrativos neutros.

Sob este prisma a estruturação e organização do texto demandam o uso dos encapsuladores anafóricos, que chegam muito perto dos conectivos textuais, isto é, esses nomes gerais funcionam no encapsulamento anafórico na formação de conectivos, como processos de gramaticalização, existindo, portanto, uma transição do léxico para a gramática. Isto porque grupos nominais são usados para conectar e organizar o discurso escrito, possibilitando a coesão lexical como rotulação. Por isso, vale a pena lembrar que existem dois tipos de rótulo: rótulos prospectivos e rótulos retrospectivos. Dentro da categoria de rótulos, este conjunto é referido como metalinguístico. Extensão do discurso como um ato linguístico, um argumento, um aspecto ou uma declaração. Eles são rótulos para estágios de um argumento, desenvolvido dentro e através do próprio discurso, eles são caracterizações *ad hoc* do comportamento linguístico.

Cabe ressaltar que a principal característica de rótulo é que ele exige realização lexical, em seu cotexto: um elemento nominal não específico. Os rótulos podem funcionar tanto cataforicamente (para frente), quanto anaforicamente (para trás). Quando o rótulo preceder sua lexicalização, será chamado de rótulo prospectivo; quando seguir sua lexicalização rótulo retrospectivo. O rótulo e sua lexicalização operam coesivamente em fronteiras de orações, ocorrendo dentro de uma única oração, como organização macroestrutural.

A rotulação é um meio de classificar a experiência cultural de modos estereotípicos; o conjunto de realizações de uma ideia ou de uma proposta, mas não é limitado. Trata-se de um processo aleatório

de nomeação, percepções partilhadas ou partilháveis, como a experiência e entidades nomeáveis. Sendo assim, a tendência para a seleção de um rótulo está associada a colocações comuns, pois os rótulos são construídos dentro de sintagmas fixos ou de “expressões idiomáticas”. Todavia, cabe ressaltar que o rótulo retrospectivo se acha em companhia predizível, prontamente, utilizável de forma comum na comunicação falada e escrita. Essas formas remissivas têm um papel organizacional importante: elas sinalizam, muitas vezes, que o autor do texto está passando a um estágio seguinte de sua argumentação, por meio do fechamento do anterior, pelo seu encapsulamento em uma forma nominal.

O uso de expressões nominais permite, muitas vezes, realizar não uma sumarização e/ou recategorização do conteúdo da predicação precedente, mas a categorização e/ou avaliação da própria enunciação realizada. Essas são operações cognitivas e emotivas relevantes do falante, pois funcionam como um ato de enunciação, unidades pragmático-discursivas que se preocupam com o enunciado citado para que seja categorizado como uma premissa, estratégia argumentativa. A partir de expressões encapsuladoras com esses determinantes, a categorização é mais conspícua do que a referenciação. Isso mostra que é sempre preciso recorrer ao nosso conhecimento de mundo para construir o sentido de um texto, pois o encapsulamento anafórico permite ao escritor atribuir uma força ilocucionária a algum enunciado. Esta categorização de um enunciado como um ato de fala particular produz uma mudança para o nível metacomunicativo, função argumentativa atribuída a segmento textual.

Além disso, cabe ressaltar que um mesmo referente pode ser recategorizado de diversas maneiras, por meio de propriedades diferentes que lhe vão sendo atribuídas, cada uma revelando uma face diferente do mesmo objeto. Por essa razão, as recategorizações de um mesmo termo, retomam informação dada e trazem informação nova – constituem um instrumento poderoso para estabelecer a orientação argumentativa do texto.

Então, fica evidente que o encapsulamento anafórico não concerne só aos conteúdos do texto, mas pode também resultar na categorização e na hipostasiação de atos de fala e de funções argumentativas no discurso. É, portanto, ponto exclusivamente nodal na

hierarquia semântica do texto, ou seja, o encapsulamento de unidades pragmático-discursivas.

4. *As categorias de análise*

Na primeira perspectiva, o ponto inicial é a distinção entre cadeias com referentes específicos e cadeias não específicas, dada a natureza de cada tema solicitado para a produção dos textos, conforme pode-se observar a existência de cadeias ora formadas por nomes específicos ora formadas por nomes genéricos.

a) **Cadeia de referência específica**

<i>Cotas nas</i>	→ <i>reserva</i>	→ <i>sistema</i>	→ <i>medida</i>
<i>universidades</i>	<i>de vagas</i>		
<i>Maconha</i>	→ <i>droga</i>	→ <i>produto</i>	→ <i>substância</i>

b) **Cadeia de referência não-específica**

<i>Violência</i>	→ <i>problema</i>	→ <i>questão social</i>	→ <i>crimes</i>
<i>Pessoas</i>	→ <i>brasileiros</i>	→ <i>cidadãos</i>	→ <i>sociedade</i>

Para cada tema, foram recolhidas mais de uma produção textual, o que possibilitou percorrer por um leque maior de possibilidades de referentes sobre um mesmo tema, isto permite dizer que essas cadeias puderam não ocorrer nos mesmos contextos. Entretanto, cabe destacar que o pressuposto geral deste trabalho é mostrar que a remissão textual por meio de formas nominais referenciais consiste na construção e na reconstrução de objetos-de-discurso.

Neste sentido cabe ressaltar que no fio de sua enunciação, os objetos de discurso tornam-se entidades constituídas nas e pelas vias discursivas. Postos, delimitados, desenvolvidos e transformados, esses objetos emergem e se elaboram progressivamente. Por isso, pode-se afirmar que o objeto de discurso não remete a uma verbalização de práticas linguageiras; ele não é um referente que teria sido codificado linguisticamente; é um importante indício da opinião do locutor não só a respeito do discurso que está sendo rotulado, como também a respeito do próprio enunciador desse discurso.

Os sujeitos sociais atuantes no processamento do discurso e estratégico operam a recategorização dos objetos-de-discurso, fre-

quentemente, metafóricos, orientando o interlocutor por meio dessa partícula de rotulação, que sumariza o conteúdo, atividade enunciativa, qualificando determinado tipo de ação ou atividade metadiscursiva.

E ainda em todas as ocorrências de rotulação metalinguística ou metadiscursiva ou metaenunciativas, ressalte-se que a escolha de expressões metalinguísticas e metadiscursivas, dentre as várias opções possíveis, consistem em diferenças ideológicas no contexto original da citação. Os “denotata” são objetos efetivamente existentes no mundo, e os “nomes” se aplicam a esses “denotata” de maneira unívoca (cf. CAVALCANTE, 2000).

Desta forma, destaca-se que ao remeter, seguidamente, a um mesmo referente ou a elementos estreitamente ligados a ele, formam-se, no texto, cadeias anafóricas ou referenciais. Esse movimento de retroação a elementos já presentes no texto – ou passíveis de serem ativados a partir deles – constitui um princípio de construção textual, praticamente, todos os textos possuem uma ou mais cadeias referenciais, independente da tipologia textual, conforme afirma Marcuschi ao destacar as sequências abaixo:

- **Sequências descritivas:** uma cadeia relativa ao elemento que está sendo descrito.
- **Sequências narrativas:** várias cadeias, uma relacionada ao protagonista, outra referente ao antagonista e, provavelmente, outras que se referiram aos demais personagens, espaço ou objetos da história.
- **Sequências expositivas:** a cadeia anafórica principal dirá respeito ao referente (ideia) central que está sendo desenvolvido, podendo, evidentemente, haver outras, relativas aos demais referentes que forem sendo apresentados no curso da exposição.

Pode-se destacar ainda que a cadeia referencial é formada por pronomes pessoais de 3ª pessoas, retos ou oblíquos, e sempre que houver mais de um antecedente possível para a forma pronominal, a referência torna-se ambígua.

<i>Políticos</i>	→ <i>eles</i>	→ <i>representantes</i>	→ <i>esses</i>
<i>Habitantes</i>	→ <i>eles</i>	→ <i>populações mais carentes</i>	→ <i>deles</i>

Todavia, uma das formas mais ricas de progressão é aquela que podemos realizar por meio de expressões nominais, isto é, aquelas expressões que constam de um núcleo nominal (substantivo), a-

companhado ou não de determinantes (artigos, pronomes adjetivos, numerais) e de modificadores (adjetivos, locuções adjetivas, orações adjetivas/relativas).

Determinante	Núcleo Nominal	Modificador
essa	Célula	tronco
três	Setores	da sociedade
a	Questão	ambiental
este	Fenômeno	climático
as	Calotas	polares
esse	Exercício	de imaginar
o	Hábito	de ler
esses	Meios	de comunicação
o	problema	de cotas

Apesar das configurações acima mencionadas, que foram retiradas do *corpus*, pode-se destacar que o modificador possui certa flexibilidade de posição em relação ao nome nuclear, podendo ocorrer tanto à direita do nome-núcleo (como aponta o quadro acima) ou esquerda do mesmo. Entretanto, este modificador apresenta características morfológicas diferentes quanto a sua posição: se aparecerem à direita podem ter um adjetivo, um sintagma preposicionado ou uma oração relativa, conforme se pode notar nos exemplos supracitados; mas se aparecerem à esquerda serão apenas adjetivos, como em “*graves problemas*”, “*fortes chuvas*”, “*má comunicação*” ou “*uma vergonhosa mancha de sujeira*”.

Desse modo, estas expressões contribuem para a progressão referencial, pois cuidam de garantir a continuidade de um texto, estabelecendo um equilíbrio entre duas exigências fundamentais: repetição (retroação) e progressão. Isto é, na escrita de um texto, remete-se, continuamente, a referentes que já foram antes apresentados e, assim, introduzidos na memória do interlocutor; e acrescentam-se as informações novas, que, por sua vez, passarão também a constituir o suporte para outras informações. Às retomadas ou remissões a um mesmo referente dá-se o nome de progressão referencial. Esta pode ser realizada por uma série de elementos linguísticos: formas de valor pronominal, como os pronomes propriamente ditos (pessoais de 3ª pessoa, possessivos, demonstrativos, indefinidos, interrogativos e relativos); numerais (cardinais, ordinais, multiplicativos e fracionários); certos advérbios locativos (aqui, lá, ali); elipses; formas nomi-

nais reiteradas; formas nominais sinônimas ou quase sinônimas; formas nominais hiperonímicas; ou nomes genéricos.

O que se propõe a seguir é elaborar um quadro com os nomes-núcleo encontrados nas redações adotadas como *corpus* neste estudo, que, opondo-se aos modificadores que apresentam um caráter avaliativo, os nomes-núcleo têm por finalidade descrever a situação apresentada, permitindo ao leitor uma interpretação adequada do trecho, evitando que o leitor possa ter dificuldade para identificar a extensão do discurso a que o rótulo remete.

Nomes-núcleo

Acidentes, acordo, aspecto, assunto, ato, característica, catástrofe, coisa, consequência, corrente, dificuldade, droga, esquema, fato, fenômeno, forma, função, incidente, indícios, insucesso, jeito, lances, maneira, medida, missão, momento, motivo, novidade, objetivo, ocasião, papel, problema, propósito, quadro, questão, razão, revés, sistema, situação, tarefa, tipo, valor, vantagem, acontecimento, ajuda, ameaça, ataque, bloqueio, concorrência, condição, conflito, complemento, dia, meios, postura, convicções, notícia, dados, hipótese,

confusão, decisão, decreto, disputa, dominação, empreendimento, escolha, golpe, informação, invasão, luta, manifestação, marcas, movimento, mudança, opção, opressão, prejuízo, privilégio, providência, realização, resolução, solução, surpresa, tentativa, detalhe, distinção, episódio, história, tragédia, expressão, frase, lema, tema, assunto, forma, palavras, parágrafos, pergunta, acusação, alegação, argumento, conclusão, exigência, reivindicação, resposta, atitude, conhecimento, constatação, diferença, ideia, ilusão, pensamento.

Os referentes já introduzidos no texto podem ser retomados mantendo as mesmas características e propriedades ou, como é muito comum, com alterações ou com o acréscimo de outras. Isto é, neste segundo caso, passam a fazer parte de outra(s) categoria(s). A explicação desses termos se dá por definição de termos que se pressupõem desconhecidos do leitor, percebemos ainda que, quando o termo para introduzir um referente é de pouco uso ou específico de determinado gênero, o leitor é auxiliado, substituindo esse termo, na retomada, por um sinônimo mais comum ou por um hiperônimo (termo de sentido mais amplo, que engloba o termo mais específico) como forma de esclarecimento.

Neste contexto, aplicam-se as seguintes categorias:

- A) **Sintagma nominal simples** – considera-se o nome (N), acompanhado ou não de determinantes, sem a presença de modificadores. Nomes nucleares que se referem aos resultados de padrões discursivo, re-

tomando um termo mencionado, anteriormente, por meio de um rótulo que também será constituído por um determinante demonstrativo.

“Esse assunto trás discussão por onde passa, seja entre os cientistas ou entre os jovens e a sociedade.”

O nome nuclear *assunto* retoma a ideia temática apresentada no título da redação ‘Células-Tronco’, o qual se deve considerar como parte integrante do texto.

“Portanto, esse sistema foi uma porta aberta para quem quer concluir o ensino superior”

Nesse contexto, o “nó” na superfície textual ocorre por meio da retomada do tema Cotas através do encapsulamento anafórico para retomar a tese do parágrafo, já que se trata da conclusão textual. Além disso, pode-se dizer que, como ponto exclusivamente nodal na hierarquia semântica de texto, o sintagma nominal encapsulador aparece formado por um nome núcleo, acompanhado de um determinante demonstrativo, que apresenta intrínseco poder dêitico.

B) Sintagma nominal modificado – entende-se como um determinante + nome (N) com a presença de elementos denominados modificadores. Uma operação cognitiva e emotiva relevante do falante, trata-se de um encapsulamento anafórico que ocorre por meio de nomes avaliativos – especificadores, veiculando a informação velha. Ele é acompanhado por um demonstrativo que deve ser considerado como uma instrumentação ao leitor para que descubra o antecedente da expressão anafórica, comprovando que o uso do demonstrativo é quase inevitável.

“Por isso, se faz necessário que se tome medidas para que essa problemática deixe de ser mais uma vergonhosa mancha de sujeira.”

Nota-se a cognição e emotividade do aluno ao tratar do tema, diagnosticando como *problemática* a questão da exploração do trabalho infantil, proposta no tema da redação. O nome encapsulador não é neutro por isso exige o demonstrativo, para marcar que sua opinião está presa ao contexto; e, assim, a localização do referente só pode estar no contexto. Daí a afinidade maior que existe entre o nome núcleo e seu determinante demonstrativo, quando apresenta uma opinião axiológica (CAVALCANTE et alii, 2003).

“as calotas polares acabam derretendo, o terremoto no Haiti, fortes alterações climáticas, chuvas fortes, desertificação, vulcões (...) o mundo cada vez mais vai sentindo essas catástrofes”.

O encapsulamento anafórico por meio de rótulo avaliativo ocorre com o nome axiológico (modificador), veiculando a informa-

ção velha, acompanhado por um demonstrativo inevitável, com referência no contexto.

C) Referenciação pronominal – retomada expressa por pronomes, ocorre a partir da retomada de um grupo nominal que é, potencialmente, o elemento de referência, por preencher as condições de concordância do pronome. A remissiva gramatical livre (KOCH, 2000) ocorre no texto por meio de pronomes e não acompanha um nome dentro do grupo nominal, mas pode ser utilizada para fazer remissão, anafórica ou cataforicamente, a um ou mais constituintes do universo textual.

“criaram leis e multas com o intuito de diminuir a intensa destruição das matas e florestas e assim preservar elas para o futuro.”

Neste caso, o pronome pessoal de 3ª pessoa fornece ao leitor *instruções de conexão* (KOCH, 2009) a respeito do elemento de referência com o qual tal conexão deve ser estabelecida. É um elemento linguístico formador do contexto, responsável direto para que se estabeleça a relação de remissão.

“As empresas (...) perceberam que diminuir a quantidade de matéria-prima, aumentando a eficiência dos seus processos de produção, além de ajudá-las financeiramente, (...)”

O pronome oblíquo, neste caso, recebe a denominação genérica de “pró-formas”, pois estabelece conexão com o elemento de referência, concordando em gênero e número com o sintagma nominal “*As empresas*” do contexto precedente.

D) Referenciação elíptica – cadeia de referenciação por anáfora zero, omissão dos termos, que consiste na elipse do nome referente.

“Em ideia oposta, estão aqueles que apoiam o ato de legalizar. Defendem que a maioria dos jovens que usam a maconha, o fazem para transgredir as regras dos pais, ou da própria sociedade.”

A indeterminação do sujeito ocorre com a omissão do termo, conjugando o verbo na 3ª pessoa do plural, o que resulta na manutenção do sujeito temático, o tópico que será tratado neste parágrafo, mas que será retomado através da elipse do nome ‘*aqueles que apoiam o ato*’ → \emptyset defendem (...). Emprega-se, aqui, a anáfora zero.

“A leitura é capaz de transformar qualquer pessoa, trazendo conhecimento, com isso vem a educação que move o nível social e cultural de todos.”

A elipse do termo aqui possibilita que o encadeamento das orações possa ser mantido através da forma verbal, gerúndio. Entre-

tanto, o tópico frasal ainda concentra-se na palavra *leitura*, que está elidida “*Quem traz conhecimento?*→∅”.

Portanto, a partir dessas categorias poderemos, então, prosseguir a análise dos dados, atendendo aos objetivos deste trabalho que, conforme Marcuschi (1999) afirma, um texto progride topicamente ao passar de um assunto a outro, e as estratégias de referenciação contribuem para a progressão textual. Para tanto esta pesquisa cuidará de analisar o uso de sintagmas nominais que atuam como rótulos, ou seja, expressões que exigem uma realização lexical no seu contexto. Buscando entender como o rótulo remete a porções de texto de extensões variadas, contribuindo simultaneamente, para a coesão e a organização textual.

Tais rótulos serão analisados quanto à função e à forma, pois a medida que a função possibilita correlacioná-los aos diferentes períodos, numa perspectiva sociofuncionalista, a forma contribuiu para se verificar a constituição do rótulo e o aspecto semântico dos nomes-núcleo. Assim sendo, em relação à natureza semântica do nome-núcleo, os rótulos analisados serão divididos em três classes semânticas: nomes neutros, nomes especificadores e nomes deverbiais.

Partindo da constatação de que o rótulo pode funcionar como um organizador discursivo, pois tem a capacidade de remeter a porções textuais, poderá se ver que, no gênero redação, os rótulos contribuem para a progressão dos temas abordados. Em cada redação, o assunto é introduzido, desenvolvido e concluído, não havendo espaços para digressões, por exemplo. Desta forma, pode-se concluir que os rótulos inserem-se nesses contextos, contribuindo para a introdução e retomada de informações, para a preservação da continuidade e da organização textual, assim como, para a avaliação de porções textuais, tanto em sequências expositivas como em argumentativas.

5. *Considerações finais*

O ponto de vista adotado aqui procurou abranger o que a análise textual denomina de – problematização da estrutura de um texto – que consiste em compreender e analisar a “forma do discurso” em função de uma construção encadeada por meio de elos *coesivos* (ANTUNES, 2005). O processo de produção de um texto *dissertati-*

vo-argumentativo, por sua vez, deriva de um ato comunicativo-interativo que deve revelar uma posição contra ou a favor (um ponto de vista), ancorado em justificativas que configuram como argumento. Para tanto foi utilizado um *corpus* de língua escrita, constituído de redações de alunos de curso preparatório para o vestibular e o critério utilizado para a escolha dos mesmos foi o fato de terem sido ou serem organizados de forma argumentativa, com amplo uso dos mecanismos de coesão e, por isso, foi possível identificar vários SNs que funcionam como rótulos.

Desta forma, como a proposta apresentada é de analisar as redações, investigando a produção de texto que privilegia a dimensão produtiva e discursiva da língua, este trabalho buscou oferecer reflexões para o ensino da escrita, tais como: desenvolver nos alunos de Língua Portuguesa, nas escolas, condições de produção para a articulação das ideias, no momento da materialização do discurso através da coesão textual, “fugindo” do ensino voltado meramente para a classificação gramatical.

Além disso, colocou-se em foco o ensino da coesão textual como um meio de produzir, junto ao aluno, um saber sobre a língua a fim de que ele se torne capaz de lidar com as diferentes tarefas cognitivas. Desta forma, a coesão referencial é apresentada como um recurso para manifestar sua capacidade textual, ainda que não sejam dominadas as regras esperadas pelas gramáticas, a competência torna o texto coeso mesmo que ocorram repetições de palavras, elipses ou pronominalizações ambíguas, pois há a preocupação de não deixar as ideias “soltas” no texto, tornando-as um contínuo comunicativo textual. Logo, esta consciência já gera no aluno a noção do que realmente é um texto coeso, conforme foi analisado, e que deve ser levado em consideração pelos corretores destas redações.

Contudo, é preciso considerar os dados coletados durante a pesquisa, baseados no estudo de cada caso / cada redação, visto que se pretende fomentar no ensino de língua portuguesa e de produção textual algumas noções básicas da propriedade textual, com o objetivo de desenvolver a nossa competência para falar, ouvir, ler e escrever textos com mais relevância, consistência e adequação. Da articulação das ideias, resulta um modo de abordar o texto produzido por estudantes, que leva em conta os saberes linguísticos e as contribui-

ções sociais. Analisando a produção textual sob o viés institucional escolar, chega-se à conclusão da relação proposta com a sociedade: “a linguagem é vista como parte da organização da sociedade”, visto que a língua não é apenas mediadora do conhecimento, mas a matéria-prima com efeitos para a organização do próprio conhecimento social. Ou seja, o que se procura dizer com esta pesquisa é que, com a inclusão da reflexão sobre a linguagem, não apenas como instrumento neutro, mas como forma de conhecimento capaz de produzir um saber, pode-se ressaltar o ensino da língua portuguesa, no que tange à produção de textos, como efetivamente uma prática social de inclusão dos indivíduos no domínio da língua, quando se torna funcional para as situações do cotidiano, deve constituir-se como algo mais importante: como forma de conhecimento elaborado.

A reflexão que fazemos aqui enfatiza a importância de trazer à consciência, como forma de conhecimento, os recursos coesivos já que são utilizados nas redações ainda que de modo às vezes inconsistente. Com a noção de realizar um texto articulado, e não dominando todas as regras gramaticais para tal fenômeno, o aluno usou diversas formas para atingir um efeito coesivo, como se pretende comprovar com a análise deste trabalho. Por isso, busca-se chamar a atenção para estas formas a fim de esclarecer que a coesão é importante fator linguístico que flutua entre o âmbito do discurso e da gramática.

Por isso, esta pesquisa analisou o uso de sintagmas nominais não específicos que atuam como rótulos, ou seja, expressões que exigem uma realização lexical no seu contexto, visando o critério da argumentação através do amplo uso dos mecanismos de coesão e, por isso, foi possível identificar vários SNs que funcionavam como rótulos, garantindo o fenômeno da referenciação nos textos. Conforme, apontam outras análises de diferentes *corpora* sobre esta mesma direção (BEZERRA, 2004, PAREDES SILVA & MARTINS 2008, CARVALHO 2005) entre outros.

Assim, com a constatação de que o rótulo pode funcionar como um organizador discursivo, pode-se ver que, no gênero redação, ele também contribui para a progressão dos temas abordados, inserindo-se nos contextos de forma mais específica ou não. Isso possibilitou suscitar, através desta pesquisa, novas reflexões sobre o uso dos rótulos, destacando como contribuem para os estudos da referencia-

ção e de sua relação com gêneros e tipos textuais, ao descrever e analisar a constituição e o funcionamento dos rótulos nas redações argumentativas.

Fica evidente, portanto, que ainda assim é necessário o ensino de coesão textual nas aulas de redação, pois deve-se conhecer explicitamente os recursos que deixam um texto coeso. Assim, a compreensão desses recursos e dessas regras, sobretudo naquilo que se refere à escrita de textos, “se apanha” também na intimidade com textos escritos, na análise de como eles se organizam, o que põe em evidência a inter-relação que mantêm entre a leitura e a escrita.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ABREU, A. Suárez. *Curso de redação*. Articulação sintática do texto. Uso dos operadores argumentativos. 12. ed. São Paulo: Ática, 2004.

ABREU, M.T.T.V. *O processo de referenciação e a construção do texto argumentativo*. Rio de Janeiro: UFRJ, 2002.

ANTUNES, Irandé. *Lutar com palavras: coesão e coerência*. São Paulo: Parábola, 2005.

APOTHELOZ, D. & CHANET, C. Definido e demonstrativo nas nomeações. In: CAVALCANTE, M., BIASI-RODRIGUES, B., CIULLA, A. (Orgs.). *Referenciação*. São Paulo: Contexto, 2003, p. 131-76.

ARRUDA-FERNANDES, Vania Maria Bernardes. A tipologia textual e o emprego de conectivos em textos orais e escritos. Uberlândia, *Letras & Letras*, vol. 12, nº 2, p. 23-45, jul-dez, 1996.

AZEREDO, José Carlos de. *Fundamentos de gramática do português*. Rio de Janeiro: Zahar, 2002.

_____. *Iniciação à sintaxe do português*. 7. ed. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 2001, p. 116-139. (Coleção Letras).

BAKHTIN, M. Gêneros do discurso In: _____. *Estética da criação verbal*. São Paulo: Martins Fontes. 2000.

- BEAUGRAND, Robert; DRESSLER, Alain, WOLFANG, Ulrich. *Introduction to text linguistic*. Longman: University of Vienna.1981.
- BECHARA, Evanildo. *Moderna gramática portuguesa*. Rio de Janeiro: Lucerna, 2001.
- BEZERRA, G. P. *Sintagmas nominais como rótulos em livros didáticos de História do Brasil*. Rio de Janeiro: UFRJ, 2010.
- CÂMARA JR, J. M. *Manual de expressão oral e escrita*. 4. ed. Petrópolis: Vozes.1977.
- _____. *Estrutura da língua portuguesa*. Petrópolis: Vozes, 1997.
- CARNEIRO, Agostinho Dias. *Redação em construção: a escritura do texto*. 2. ed. São Paulo: Moderna, 2001, p. 37-41.
- CARONE, Flávia de Barros. *Subordinação e coordenação*. São Paulo: Ática, 2000.
- CHAROLLES. Michel. Introdução aos problemas da coerência de textos: abordagem teórica e estudo das práticas pedagógicas. In: GALVES, C. H; ORLANDI, E.; OTONI, P. (Orgs.). *O texto: escrita e leitura*. Campinas: Pontes, 1988, p. 39-85.
- CASTILHO, A. T. *Os mostrativos no português falado*. São Paulo: FAPESP, p.119-147, 1993.
- CONTE, M. Encapsulamento anafórico. In: CAVALCANTE, M., RODRIGUES, B. & CIULLA, A. (Orgs.). *Referenciação*. São Paulo: Contexto, 2003, p. 177-190.
- COSTA VAL, M. da Graça. *Redação e textualidade*. São Paulo: Martins Fontes, 1991.
- FÁVERO, Leonor Lopes. *Coesão e coerência textuais*. São Paulo: Ática, 2000.
- FINOTTI, Luísa Helena. *Fatores de textualidade em redações de vestibular: uma análise crítico descritiva*. 1994, 100 p. Dissertação de mestrado em linguística. Universidade Federal de Uberlândia, Uberlândia.
- FRANCIS, Gill. Labelling discourse: an aspect of nominal-group lexical cohesion. In: COULTHARD, M. *Advances in written text analysis*.

sis. London: Routledge, 1994, p. 83-101. Trad. CAVALCANTE, M. *et al.*; revisão CIULLIA, A. In: CAVALCANTE, M. RODRIGUES, B. & CIULLA, A. (Orgs.). *Referenciação*. São Paulo: Contexto, 2003, p. 191-228.

GARCIA, O. Moacyr. *Comunicação em prosa moderna*. 23. ed. Rio de Janeiro: FGV, 1998.

GUIMARÃES, Elisa. *A articulação do texto*. São Paulo: Ática, 1997.

KOCH. I. G. V., TRAVAGLIA, Luís Carlos. *A coerência textual*. São Paulo: Contexto, 1990.

KOCK, Ingedore G. V. *Argumentação e linguagem*. 3. ed. São Paulo: Cortez, 1993.

_____. *A inter-ação pela linguagem*. 2. ed. São Paulo: Contexto, 1995.

_____. *A coesão textual*. São Paulo: Contexto, 1996.

_____. *O texto e a construção dos sentidos*. São Paulo: Contexto, 1997.

MARCUSCHI, L. A. *Linguística de texto: Como é e como se faz*. Série Debates 1. Recife: Universidade Federal de Pernambuco, 1983.

ORLANDI, E. Sujeito, história, linguagem. In: *Análise de discurso: princípios e procedimentos*. Campinas: Pontes, 2005.

PAREDES SILVA, V.L. *Rótulos em artigos de opinião e notícias jornalísticas*. Fortaleza: UFC, p. 5927-39, 2009.

_____. & MARTINS, A. P. M. O uso de SN's definidos vs. Demonstrativos como rótulos em entrevistas jornalísticas. *Revista do Programa de Pós-graduação em Linguística (UFRJ)*, v. 4, p. 39-58, 2008.

PÉCORA, Alcir. *Problemas de redação*. São Paulo: Martins Fontes, 1992.

ROCHA, D. O. D.; DEUSDARÁ, Bruno. Análise de conteúdo e Análise do discurso: o linguístico e seu entorno. *DELTA: Documenta-*

ção de Estudos Linguísticos Teoria e Aplicada, São Paulo, v. 22, n.1, p. 29-52, 2006.

VAN DIJK, Teun. *Cognição, discurso, interação*. São Paulo: Contexto, 2002.

ANEXOS

➤ TEXTO I

Tema: Células-Tronco

CÉLULAS-TRONCO

Esse assunto trás discussão por onde passa, seja entre os cientistas ou entre os jovens e a sociedade.

Nos tempos modernos de hoje, a ciência conseguiu com ajuda dos avanços tecnológicos encontrar cura para os enfermos mais graves através dessa célula.

A célula tronco é encontrada no nosso corpo, mais apenas possuímos uma. Na gravidez de uma mulher antes de se forma um feto, ele passa por um estágio onde somente existi esses tipos de células.

Aqui está nossa discussão. Caro leitor, você é a favor ou não da cura de doenças através do tratamento com as células troncos, mesmo essa célula sendo um estágio da gravidez?

Ainda há várias questões à serem resolvidas e ouvidas. Hoje, na época em que estamos podem haver contendas, mais e o amanhã, quem sabe!

➤ TEXTO II

Tema: Aquecimento Global

O PODER DA SOCIEDADE CIVIL

Nota-se, hoje em dia, uma preocupação de todos os setores da sociedade civil com o aquecimento global. O poder do consumidor, a conscientização das empresas e o governo através da força da lei estão tentando reverter esse processo.

A população, em geral, na sua maioria prefere consumir produtos, ecologicamente, eficientes, ou seja, que degradam o mínimo o meio ambiente a outro mais poluente. Através desse hábito de compra as empresas se viram pressionadas a fabricar algo que intervissem o mínimo na ecoesfera tanto na sua fabricação quanto na utilização e descarte.

As empresas, ao longo dos anos, aumentaram muito o valor que dão aos custos dos produtos que fazem. Com isto, perceberam que diminuir a quantidade de matéria-prima, aumentando a eficiência dos seus processos de produção, além de ajudá-las financeiramente, também contribui para diminuir os graves problemas ambientais que o aquecimento global traz à terra.

A partir da década de 80, começou a se espalhar no mundo uma pressão nos governos para que intervissem de alguma forma na questão ambiental. Esses criaram leis e multas com o intuito de diminuir a intensa destruição das matas e florestas e assim preservar elas para o futuro.

Portanto, nota-se que todos os três setores da sociedade estão engajados em diminuir o aquecimento global. Apesar do grande avanço, ainda se tem um grande caminho a percorrer e espera-se que as próximas gerações continuem e consigam aperfeiçoar o que se está fazendo.

➤ TEXTO III

Tema: Aquecimento Global

É notório que, nos últimos anos, o mundo vem sentindo alterações climáticas, e estas são consequência de fenômeno chamado Aquecimento Global.

O fato é que este fenômeno não é natural e sim provocado pelo homem. Este, sabe as consequências, mas age como se não soubesse. A emissão dos gases poluentes, como o gás carbônico, ficam retidos na camada de Ozônio e acontece então o chamado Efeito Estufa. A terra, consequentemente fica mais quente e isso gera uma série de fatores muito graves.

Com a terra mais quente, as calotas polares acabam derretendo e isso aumenta o nível dos oceanos e ainda afeta os animais, como os ursos polares. Além disso, o aquecimento global causa catástrofes ambientais, como o terremoto no Haiti, fortes alterações climáticas, chuvas fortes contribui para a desertificação, para vulcões entre vários outros problemas ambientais.

Sendo assim, é nítido que se não houver a mudança de comportamento, essas consequências vão piorar e o mundo cada vez mais vai sentindo essas catástrofes. Até chegar um certo momento em que não será mais possível controlar nem mudar esta situação.

➤ TEXTO IV

Tema: Aquecimento Global

DESTRUIÇÃO DO PLANETA

A sociedade atual tem que conviver com muitas questões sociais, que alteram o modo de viver da população. A violência, a desigualdade social são alguns dos exemplos que mais influenciam, diretamente, a qualidade de vida. Há outros problemas, porém, que não afetam de forma linear e por se mascararem, não despertam a atenção das sociedades.

Uma dessas questões que abrange quase todos os habitantes do planeta é o meio ambiente e sua intensa destruição, que tem como principal consequência o aquecimento global.

Por um lado, há os responsáveis por isso, que não se importam com suas ações, agravando cada vez mais a intensidade do dano. As indústrias são um exemplo, liberam gases altamente poluentes Seus donos, visando o lucro, não procuram reduzir a produção ou o gasto de energia. Outro exemplo mais global, é o fato dos países não procurarem outras formas de energia, não poluentes, como eólica, solar, ... A atuais

fontes energéticas álcool, petróleo; esse que é usado como combustível para automóveis e liberam altos índices poluente como CO², são altos contribuidores para destruição do meio.

Por outro lado, encontram-se os mais afetados por essa situação, como as populações mais carentes que vivem em encostas ou perto de rios com as enchentes e a intensa variação climática, eles perdem suas moradias e até mesmo seus familiares além deles, há também os animais, como os ursos polares, que tem encontrado dificuldade em encontrar alimento e abrigo, devido ao derretimento das calotas polares, isso pode ocasionar a morte de muitas espécies e até a extinção das mesmas.

Portanto, pode-se concluir que inúmeras espécies e populações estão sendo prejudicadas pelos efeitos do aquecimento global. Muitas vidas estão se extinguindo, muitos desastres de amplitude mundial estão ocorrendo. Frente a isso, é necessário que os seres vivos se ajudem e se preservem. É preciso criar um futuro melhor para seus descendentes. Os lucros precisam ser menos usados e a vida mais valorizada. Então só assim haverá um ambiente saudável para todos.

➤ TEXTO V

Tema: Transgressão às leis

A APLICAÇÃO DAS LEIS É A SOLUÇÃO!

Hoje em dia ao ligarmos a TV somos bombardeados com uma série de acontecimentos que que chocam o Brasil. Cada vez mais a corrupção e a desonestidade por parte dos políticos aumenta mais.

Essa corrupção se deve ao fato da certeza da impunidade, ou seja, a pouca rigidez da legislação Brasileira permite aos nostros representantes uma vida favorável ao crime e às falcatruas. Quase todo mês novas fraudes são descobertas nos cofres públicos o que prova mais uma vez como é fácil transgredir as no Brasil.

Os políticos são os representantes da população no governo, seriam eles os primeiros a dar bom exemplo de idoneidade e caráter mas na prática não é assim que acontece. Eles são totalmente descompromissados com a ordem pública e não se envergonham e nem ao menos são punidos pelo que fazem. Como é possível cobrar de cidadãos seus deveres de educação e caráter se seus próprios representantes os proavam que a certeza de impunidade é garantida?

A transgressão das leis por parte da população deveria ser mais fiscalizada, onde as leis seriam aplicadas severamente e seguidas à risca. Já a transgressão das leis na política deveria ser motivo de destituição do cargo e expulsão do órgão por justa causa. Dito isso, é urgente o cumprimento e a aplicação real das leis. Só assim poderemos construir um país justo onde a legislação seja igual e seguida para todos sem distinção.

➤ **TEXTO VI**

Tema: Transgressão às Leis

As pessoas atualmente, não tem se comportado devidamente perante a ética do nosso país, principalmente aqueles que chamamos de corruptos. Algumas estão estagnadas, esperando seus direitos de cidadãos e outras acomodadas, satisfeitas com o que possuem.

Os indivíduos não podem se conformarem com as situações desfavoráveis que acontecem ao nosso redor. Precisamos reagir, correr atrás de nossos direitos e tentar acabar com tudo que nos aflige, como violência, corrupção e injustiça social.

Muita das vezes, criticamos o que os nostros governantes tem feito e nos esquecemos que foram nós que os elegemos. Antes de colocarmos alguém no poder político, temos que analisar suas propostas para a população, tanto na área da educação quanto da saúde.

A discriminação social e racial ocorre frequentemente em nosso dia-a-dia. Devemos tratar uns aos outros sem preconceito, esquecer as diferenças, respeitar o espaço de cada um e denunciar as agressões física e verbal.

Por tudo isso e muito mais que os seres humanos necessitam refletir nas suas atitudes e de exemplos, para obter uma excelente conduta perante a nossa nação.

➤ **TEXTO VII**

Tema: O poder de transformação da leitura

A INFLUÊNCIA DA LEITURA

A leitura é o meio mais eficaz para quem deseja absorver conhecimento, seja ele qual for. Porém nem todos acreditam na influência que ela exerce em nossas vidas.

Quem “pega o gosto” pela leitura sabe do poder de transformação que ela tem. As palavras saltam do papel aguçando nosso imaginário, seja um fato real ou não. Esse exercício de imaginar como se sucedeu um acontecimento de um artigo de jornal, um livro, faz com que nós possamos ter a capacidade de criar ou relatar nossos próprios pensamentos ou algo que vimos.

Para quem tem o hábito de ler é mais fácil o desenvolvimento de um texto ou até mesmo de uma conversa.

➤ **TEXTO VIII**

Tema: O poder de transformação da leitura

A DECADÊNCIA DA LEITURA

Percebe-se que atualmente os brasileiros vêm apresentando um grande desinteresse pela leitura e isso os prejudica em vários setores dos quais valem ressaltar a incompreensão dos textos, em geral, dificuldade ao redigir redações, e a má comunicação.

Uma primeira observação pode ser feita no que se diz respeito ao pouco hábito de leitura que os brasileiros adquiriram ocasionando o impedimento de uma visão clara do texto lido por apresentar palavras onde o indivíduo não conhece o seu significado.

Outro fator a analisar se leva em consideração a má construção de redações, onde o indivíduo usa palavras que desconhece o seu sinônimo para realçar sua redação, porém acabam por obter um texto sem conteúdo.

Por último é conveniente comentar que com a falta do exercício de leitura, a fala, de uma maneira geral, se torna mais complicada tomando como exemplo, um indivíduo que tem uma boa média anual de livros lidos e outro que não lê, em que o primeiro apresenta um vocabulário mais extenso que o outro.

É inegável, portanto, que o hábito de ler traz benefícios para qualquer pessoa, pois auxilia a uma linguagem mais culta de forma que se haja um bom entendimento tanto na fala quanto na escrita.

➤ **TEXTO IX**

Tema: O poder de transformação da leitura

A leitura é um dos prazeres mais belos que um ser humano deveria apreciar, mas essa não é a realidade que observamos.

Ler é algo precioso, não importa qual tipo, se é uma revista, um jornal, ou um livro apenas, o que importa é o poder de transformar um indivíduo em uma pessoa mais culta, inteligente, ou entendida sobre determinado assunto.

A leitura é capaz de transformar qualquer pessoa, trazendo conhecimento com isso vem a educação que move o nível social e cultural de todos.

É por isso que não se deve abandonar a leitura de forma alguma, mesmo que ache inútil, leva-leve sempre que puder, a hora que quiser, é o que quiser.

➤ **TEXTO X**

Tema: A legalização da maconha

A LEGALIZAÇÃO DA MACONHA

É sabido pela maioria das pessoas, que o uso da maconha pode ser prejudicial à saúde. Além disso, o questionamento sobre a legalização do uso da droga, vem sido muito discutido na sociedade.

Muitos acham que com a legalização, o produto pode significar um aumento na dependência dos consumidores, que é um dos efeitos da droga. Esse grupo é contra a legalização.

Em ideia oposta, estão aqueles que apoiam o ato de legalizar. Defendem que a maioria dos jovens que usam a maconha, o fazem para transgredir as regras dos pais, ou da própria sociedade.

Acreditam também que, por ser algo ilegal, pode ocasionar problemas à família do usuário. Como, por exemplo, a ameaça e perseguição de traficantes.

A partir dessas propostas, é necessário que as partes entendam que a solução deve ser benéfica para a sociedade em geral, seja ou não, o cidadão usuário da droga.

➤ **TEXTO XI**

Tema: O trabalho infantil na realidade brasileira

TRABALHO INFANTIL: TODOS TÊM SUA PARCELA DE CULPA

Não é novidade para grande parte da sociedade brasileira que o trabalho infantil é uma realidade do país. Dentre tantos fatores para isso, temos: O ineficiente cumprimento dos deveres pressupostos em lei por parte dos responsáveis, as más condições que a maioria da população possui para a criação de seus filhos e a proporcionalidade entre o índice demográfico e a inserção da criança no “mercado” de trabalho.

É observável que a palavra responsável não se restringe apenas, aos pais, mas sim, na sociedade como um todo e Poder Público. Sendo assim, vemos que há deficiência destes na realização de seus deveres, pois a sociedade quando não é a pivô para a prática do trabalho infantil, é omissa nas obrigações de sua responsabilidade. Já o Poder Público não cria meios para o cumprimento do seu papel referentes ao direito da criança, visto que não há o desejo e preocupação que as crianças se tornem adultos melhores e mais conscientes.

É importante vemos que a maioria da população nacional não possui condições financeiras e intelectuais para a criação das crianças. Isso faz com que estas ao invés de serem centro de investimentos de uma família, sejam mais uma fonte de renda. Um exemplo claro disso é a região Nordeste brasileira, que possui o pior índice econômico dos país também é a região, que mais possui crianças trabalhando. Ou

seja, o trabalho infantil está, diretamente, ligado às condições financeiras da população.

É perceptível que o índice demográfico é também influente para o número de trabalhadores infantis já que as regiões mais populosas do Brasil são exatamente aquelas que têm maior índice de crianças trabalhadoras. Isso deixa claro que não se trata de algo regional e sim nacional.

Pelo que foi apresentado, finalizamos vendo que o problema do trabalho infantil é causado por outros problemas em diferentes setores da sociedade. Por isso, se faz necessário que se tome medidas para que essa problemática deixe de ser mais uma vergonhosa mancha de sujeira no corpo da nossa “Terra Amada, Brasil”.

➤ **TEXTO XII**

Tema: O aumento da violência urbana

MUDANDO A ROTINA

Um executivo com relógio de ouro, um jovem no seu carro do ano, um simples trabalhador falando ao seu celular. O que eles têm em comum? São alvos fáceis dos criminosos.

Com o aumento da violência, pessoas de alto poder aquisitivo se refugiam no trabalho de seus seguranças, blindagem se seus carros, dentre outros. O que era gasto com artigos de luxo, agora é gasto na segurança do seu patrimônio e sua vida.

Mas não é só estes, que sofrem com o medo da violência, as pessoas simples também. Isto é visto quando coloca o salário que recebeu no bolso escondido, evita falar ao celular, deixa de frequentar lugares porque agora estão perigosos. Ou seja, o que era tão simples para os brasileiros, agora não é mais.

Ir para o trabalho, à escola, à casa de um amigo, não significa que irá chegar e muito menos se irá voltar, visto ao alto índice de balas perdidas e assaltos. Essa é a realidade cruel que os brasileiros enfrentam a cada dia, e para não serem vítimas da violência acabam mudando a sua rotina – como foi visto acima – para se adaptarem ao dia-a-dia sem segurança.

Portanto, é dever do estado proteger seus cidadãos. No Brasil, isso só será possível, quando a base da educação for mudada para atender a demanda de jovens que não têm um rumo, pois através dela, esses jovens terão a oportunidade de conhecer o outro lado da moeda, que não é o crime.

➤ **TEXTO XIII**

Tema: Os efeitos negativos da tecnologia

OS MEIOS DE COMUNICAÇÃO NA VIDA DOS JOVENS

Com as novas tecnologias que avançam cada vez mais as casas, fica difícil para os pais ter um controle sobre o que o filho vai ver, ler e ouvir. Então, a educação que a família e a escola dão acaba sendo desviada pelos meios de comunicação.

A internet é acessada hoje por muitas crianças e essas possuem sites de relacionamentos que trazem pedofilia, o incentivo das drogas e sexo. E com isso, acabam amadurecendo cedo e perdendo a inocência. Para os responsáveis o mundo virtual se torna um grande problema, pois a criança pode correr o perigo de ser molestada por um adulto e no processo da educação o que ela aprenderia mais tarde acaba aprendendo cedo e até de uma forma errada.

A televisão também exerce um papel forte na educação. Novelas e seriados contagiam crianças e jovens fazendo eles se vestirem, falarem e se comportarem como os personagens.

Proibir esses meios de comunicação para os jovens não têm como, porque eles pertencem a esta nova geração e cada vez mais a tecnologia vai aumentar. O que pode ser feito, é a família ser unida e estruturada, e ensinando para o filho o que ela acha ser certo ou errado. E com colégios capacitados que possam dar uma boa educação à todos.

➤ **TEXTO XIV**

Tema: O aumento da violência urbana

O CRIME NÃO TEM CLASSIFICAÇÃO DE IDADE

Cada dia que passa, a participação de crianças na prostituição, em roubos e homicídios vem crescendo.

Bebidas alcoólicas e drogas, fazem parte das vidas dessas crianças precocemente.

Não é mais novidade, ler em manchetes de jornais, em revistas etc. Crimes brutais sendo cometidos por menores de idade.

A falta de incentivo na educação faz com que essa juventude entre, cada vez mais cedo na criminalidade. Investir em esportes, músicas e danças, trariam estes das ruas para as salas de aula e novos caminhos a partir dessas atividades seriam traçados.

Educar gerações futuras, traria grandes melhorias, para uma sociedade que hoje vive em tempos de guerra.

➤ **TEXTO XV**

Tema: O aumento da violência urbana

A TRISTE REALIDADE DOS BRASILEIROS

A cada dia os índices apresentam o aumento da violência no Brasil.

Se vê com mais frequência nos jornais, notícias de assaltos, homicídios, violência sexual contra mulheres e crianças e bandidos que saem impunes mesmo tendo cometido crimes graves como estes.

Os políticos que são eleitos para criar leis para proteger a sociedade, simplesmente não fazem nada, apenas roubam o dinheiro público, enquanto o povo sofre nas mãos de assassinos violentos, de milícias e policiais corruptos.

O Brasil precisa de leis mais severas para punir esses criminosos, que não são somente pobres, há também muitos ricos que cometem crimes.

É necessário melhorar a educação no país, qualificar mais os estudantes, abrir mais oportunidades de emprego, para que muitos não recorram ao crime para ganhar dinheiro, porque é isso que muitos fazem, sem emprego buscam no tráfico, no roubo, o seu sustento.

Falta de leis severas, educação precária, policiais sem qualificação e políticos corruptos, enquanto isso existir no Brasil o sonho de segurança dos brasileiros está inútil.

➤ **TEXTO XVI**

Tema: O aumento da violência urbana

A VIOLÊNCIA PRESENTE NO DIA-A-DIA DOS BRASILEIROS

Na atualidade a violência está cada vez mais intensa no Brasil. A violência é tão frequente, que ela não vem só das favelas ou das comunidades pobres, vem atingindo também as áreas nobres das cidades.

O problema está se tornando tão frequente, que os brasileiros tem se restringido de usar uma roupa que chame atenção, ou até mesmo joias e sapatos.

Hoje em dia, desconfiamos de todos ao nosso redor, pois nunca sabemos quem pode ser um sequestrador ou até mesmo um assaltante.

Enfim estamos vivendo num Brasil cada vez mais dominado pela violência, em que no dia-a-dia das pessoas a mudança de comportamento por causa da violência, está cada vez mais frequente, fazendo do medo um sentimento constante.

Na realidade a violência tem dominado o dia-a-dia dos brasileiros, tornando o convívio social mais difícil. Nem as autoridades conseguem conter a violência e não se preocupam em conter a violência, preferindo fechar os olhos para a realidade.

➤ **TEXTO XVII**

Tema: O sistema de cotas nas universidades públicas

SISTEMA DE COTAS NO ENSINO SUPERIOR

Muito se discute acerca do no ensino superior do brasileiro que a princípio que tem que ser debatido se é bom e se é ruim para os universitários. Poucos são beneficiados por estas chamadas “cotas”, que se beneficia mais não são as pessoas que necessitam e assim aquelas que nem precisa, mas sem nenhum esforço acabam sendo beneficiados.

Deveria lutar contra esse sistema que pouco nos beneficia. Entender fica muito difícil, não sabemos para que ir com esse assunto, terá que ser mais discutidos, algumas universidades que são poucos que apoiam que debatem sobre o assunto. O problema das cotas é ser favorável ou contra. Fica evidente que isso prejudica muitas pessoas que poderiam estar em uma universidade, são poucos os que terminam. A faculdade para mim significa preconceito.

Cabe ressaltar, são totalmente contra esse tema teria que ser mais discutidos mais comentado porque pouco se ouve falar, para alguns sim para outros é novidade.

Porque nos precisamos aproveitar esta oportunidade.

➤ **TEXTO XVIII**

Tema: O sistema de cotas nas universidades públicas

SISTEMA DE COTAS NAS UNIVERSIDADES PÚBLICAS

Muito se discute acerca da polêmica distribuição de cotas no âmbito universitário. A incorporação de determinados grupos a este sistema acaba permitindo uma série de vantagens para os demais candidatos.

Cotas, algo que é concebido a determinados grupos sociais. Atualmente, vimos que a maioria delas se destina aos: alunos da rede pública, filhos de militares, negros e indígenas. Um sistema completamente excludente.

Os demais candidatos sentem-se ameaçados. As cotas acabam proporcionando uma espécie de barreira para os mesmos ao tentar ingressar em uma faculdade pública. Contudo, estas cotas possuem a ideia de que os grupos “contemplados” não conseguem uma vaga meramente por meios próprios.

As cotas são um sistema falho. O surgimento das mesmas deve-se ao fato do governo não investir adequadamente na base da educação pública. Diante disto, tentam reverter a situação por meio das cotas nas universidades.

Fica evidente que a adoção das cotas para a inserção do indivíduo numa universidade pública é dotada de uma política um tanto quanto questionável. Assim, se o governo tivesse priorizado o ensino antes, a educação seria melhor. Com isso, poderia abolir o sistema de cotas.

➤ **TEXTO XIX**

Tema: O sistema de cotas nas universidades públicas

O PARADOXO SISTEMA DE COTAS

Muito se discute acerca das medidas adotadas para tentar amenizar as desigualdades no país. Uma das medidas adotadas é o sistema de cotas para o ingresso nas universidades, que desde a sua criação gera polêmica.

A educação é uma ferramenta para o desenvolvimento do indivíduo, mas ela nem sempre está acessível a todos. Aparentemente, está limitada a um grupo de pessoas.

O sistema de cotas tenta facilitar os menos favorecidos. Porém, cria um questionamento sobre sua validade, e se realmente resolve o problema daqueles que precisam. Cria-se a impressão que mesmo ajudando um grupo, acaba se prejudicando outros.

Consequentemente, essa questão aborda a todos que não tiveram a oportunidade de estudarem em escolas públicas e se viram obrigados a estudarem em escolas particulares de qualidade educacional duvidosa.

Fica evidente, portanto, que o sistema de cotas ainda é falho e excludente. É notório que a princípio foi uma medida emergencial que acabou se tornando algo definitivo.

➤ **TEXTO XX**

Tema: O sistema de cotas nas universidades públicas

COLÔNIA DE DISCRIMINAÇÃO

O sistema de cotas nas universidades públicas é de interesse de todos que pretendem cursar o ensino superior, desde os mais pobres e negros, até os que tem condições de se manter em uma faculdade. Desse modo é cada vez mais frequente a discussão sobre esse sistema.

Pode-se afirmar, que no Brasil não existe raça pura, somos uma mistura de várias raças, culturas e costumes diferentes. De fato, quando Portugal chegou ao Brasil, no ano de 1500, só os índios habitavam o país, porém os portugueses ao povoarem a colônia criaram essa mistura, ensinando costumes diferentes e “heterogeneizando” as raças.

Além disso, ao se inscrever para o vestibular, automaticamente já existe uma discriminação racial em relação ao indivíduo, porque se opta por uma “cor” ou “raça”, o que não é justo, já que, potencial, habilidades e capacidades, não dependem da cor ou raça do indivíduo.

É notório lembrar que, enquanto não mudar a estrutura do ensino público na Brasil, o problema continuará, e como consequência disso, alunos de escolas públicas dificilmente terão chance, a não ser pelo seu próprio esforço de ingressarem nas universidades públicas.

Portanto, é realmente absurdo, um país como o Brasil, que tem um grande potencial, aprovar o sistema de cotas. Trata-se não apenas de uma discriminação racial, porém determinadamente social. No mundo globalizado que a sociedade vive hoje, é estritamente desnecessário essa oposição a raça.

➤ **TEXTO XXI**

Tema: O sistema de cotas nas universidades públicas

COTA POR COTA, OU NEGRO POR NEGRO

É notório que o sistema de cotas em faculdades é muito discutido entre os grandes reitores. Pois muitos vestibulandos ainda não gostam de como são feitas as cotas para os negros, muitos ainda criticam o sistema de cotas para os negros.

O problema de cotas em universidades ainda é bem frequente, pois os vestibulandos ao mesmo tempo que são a favor, também são contra, entretanto, eles são contra o preconceito aos negros. Não é a toa que surgi vários questionamento sobre o sistema.

Fica evidente então que as cotas em universidades, gera muitas discussões, pois negros já se sentem ofendidos por serem de uma raça “afrodescendente”. Portanto, não deveria existir sistemas de cotas para negros, pois é um assunto que ainda é uma grande polêmica.

➤ **TEXTO XXII**

Tema: O sistema de cotas nas universidades públicas

CRESCIMENTO SEM DESENVOLVIMENTO

As primeiras universidades surgiram na Europa medieval, durante o renascimento. Esta instituição antigamente era constituída por pessoas da classe nobre. Hoje, porém, alunos da classe baixa também frequentam o ensino superior devido a programas do governo, como por exemplo, o sistema de cotas.

Esta medida contribui para que estudantes negros e de escola pública ingressem nas universidades. Porém essa é uma ação pragmática, porque embora os introduza neste ensino, eles não conseguem desenvolver as ações exigidas por estas instituições.

Diante desta situação fica vidente que os alunos cotistas não possuem preparo significativo no ensino fundamental e médio, o que contribui para ressaltar as desigualdades sociais. Dá-se, portanto, condições para que eles adentrem neste sistema superior, mas não promove ações que os sustentem nestas.

Neste sentido, é possível deduzir que este sistema de cotas não promove inclusão social, nem tampouco sustentabilidade e crescimento. Porém, ressalta as dificuldades e o objetivo competitivo mundial em que se almeja prosperar sem crescer.

➤ **TEXTO XXIII**

Tema: O sistema de cotas nas universidades públicas

PORTAS ABERTAS

É notório que o sistema de cotas no ensino superior tem aberto muitas portas para negros, índios e pessoas de baixa renda e com a qualidade de notas bem acima da média do ENEM. Dando oportunidade está para o ensino superior.

Muito se discute acerca desse sistema, pois se acredita que esse sistema dá pouca chance aos que concluíram o ensino médio em uma escola particular.

Claramente se vê que hoje, as universidades tem um número maior de cotas, assumindo o seu lugar, conquistando seu espaço, perseverando na oportunidade de conseguir o seu canudo, pois tanto o negro, o índio e o aluno de baixa renda não consegue chegar até as universidades sem estar totalmente preparado ou ter uma boa condição financeira.

Portanto, esse sistema foi uma porta aberta para quem quer concluir o ensino superior fazer a realização de um sonho, de dar orgulho a sua família, enfim, uma oportunidade única, uma porta aberta na sociedade.

➤ **TEXTO XXIV**

Tema: O dinheiro traz felicidade?

CONSUMO OU DESPÉRDICIO

Eis a questão, o dinheiro traz felicidade? Questão essa que vem sendo discutida há muitos anos, sem nenhuma conclusão concreta sobre esse assunto. É parece estar tão logo essa conclusão, já que cada pessoa tem a sua opinião formada.

A verdade é que o dinheiro é apenas um papel, incapaz de trazer felicidade ou a infelicidade a alguém, mas existe um, porém, nesse papel comum o qual retratei existe um valor, valor este que modifica totalmente o valor comum deste papel.

Em alguns casos, ouvimos por aí dizerem que o dinheiro só traz desgraça, led o engano, o fato é o destino deste dinheiro perante o mau uso deste usuário que perante o fato o repreende julgando como o grande causador de resultados inesperados.

Existe porém um ditado popular que diz, “se você acha que dinheiro não traz felicidade, me dê o seu e seja feliz”, o que retrata claramente que o dinheiro pode ser bom, e que pode trazer bons resultados, se bem utilizado.

Portanto, não há dúvida de que o dinheiro é muito importante na vida do ser humano, principalmente no sistema capitalista em que vivemos em nosso país, onde temos o direito de usufruir do que quisermos com este pequeno pedaço de papel, que cabe e nossas mãos, mas que tem um valor enorme no mundo em que vivemos.

➤ **TEXTO XXV**

Tema: O dinheiro traz felicidade?

ESTOU RICA!

É notório que o dinheiro é muito bom, ou seja, com ele fazemos várias coisas tanto necessárias quanto supérfluas.

Neste sentido, afirma-se que o bem que possuímos ou estamos querendo vem através do dinheiro. E, neste caso, ele traz alguma felicidade.

Desta forma, cabe ressaltar que o dinheiro não traz felicidade só alegria, pois se você estiver precisando quitar alguma dívida, ele acaba trazendo felicidade neste sentido.

Além disso, a felicidade que buscamos não está no dinheiro e sim nas pequenas coisas e atos que fazemos.

Com tudo isso, afirmamos que dinheiro não traz felicidade e sim ajuda a comprar e quitar uma dívida.